



Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Candidatura a Presidente da
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Triénio 2022-2024

Paulo Jorge de Sousa Cruz

Guimarães, 8 de novembro de 2021



Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design



+ Escola

Preâmbulo

A Escola de Arquitetura, Arte e Design é uma das mais recentes e especiais Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação da Universidade do Minho. Começou a dar os primeiros passos há vinte e cinco anos, quando a 31 de outubro de 1996 foi publicado o Despacho RT-53/96, que nomeou a Comissão Instaladora da Licenciatura em Arquitetura e da Escola de Arquitetura. A versão revista dos estatutos da Universidade do Minho, aprovada pelo Despacho Normativo n.º 25/2000, de 10 de abril, e publicada na 2.ª série do Diário da República, n.º 119, de 23 de maio, estabeleceu que o Departamento Autónomo de Arquitetura, criado na dependência direta do reitor, constituía uma unidade orgânica regida por regulamento próprio.

A Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, definiu um novo enquadramento jurídico para as Instituições de Ensino Superior. Com esse novo enquadramento a versão revista dos estatutos da Universidade do Minho foi aprovada pelo Despacho Normativo n.º 61/2008, de 14 de novembro, e publicada na 2.ª série do Diário da República, n.º 236, de 5 de dezembro, passando o Departamento Autónomo de Arquitetura a designar-se por Escola de Arquitetura. A Deliberação n.º 2967/2009, de 28 de setembro, publicada na 2.ª série do Diário da República n.º 209/2009, de 28 de outubro, aprovou os Estatutos da Escola de Arquitetura e a passagem desta ao regime de autonomia atribuído pelos Estatutos da Universidade às unidades orgânicas de ensino e investigação.

O Despacho Normativo n.º 15/2021, de 5 de maio de 2021, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 115/2021, de 16 de junho de 2021, homologou as alterações aos Estatutos da Universidade do Minho, alterando a designação de Escola de Arquitetura para Escola de Arquitetura, Arte e Design. O Despacho n.º 7372/2021, de 8 de julho de 2021, publicado na 2.ª série do Diário da República n.º 142/2021, de 23 de julho, homologou os atuais estatutos da Escola de Arquitetura, Arte e Design.

Com esforço, empenho e entusiasmo de toda a sua comunidade, a Escola soube, ao longo destes vinte e cinco anos, encontrar o seu caminho e afirmar-se num contexto complexo. Apesar dos inúmeros desafios tem conseguido cumprir a sua missão de gerar, difundir e aplicar, conhecimento avançado nos âmbitos da Arquitetura, da Arte e do Design, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, promovendo a educação superior e contribuindo para a construção de um modelo de sociedade baseado em princípios humanistas, que tenha o Saber, a Criatividade e a Inovação como fatores de desenvolvimento sustentável e de bem-estar.

Foram vinte e cinco anos intensos, dum percurso rico e diversificado. Estamos às portas de 2022 e nos próximos meses o Mestrado integrado em Arquitetura celebrará o 25º aniversário, o Doutoramento em Arquitetura o 12º aniversário, a Licenciatura em Design de Produto e o Instituto de Design de Guimarães o 10º aniversário, o Laboratório de Paisagens Património e Território o 9º aniversário, o Mestrado em Design de Produto e Serviços o 5º aniversário, a Licenciatura em Artes Visuais o 4º aniversário e o Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território o 1º aniversário.

É na convicção de podermos ser **mais escola** que apresentamos esta candidatura. Acreditamos que conseguiremos contribuir para a construção de uma Unidade mais participada, mais feliz, mais inclusiva, mais solidária, mais interventiva, mais inconformada, mais presente, mais culta, mais unida, mais visível e mais influente.

É com essa motivação que propomos dirigir os destinos da Escola de Arquitetura, Arte e Design no próximo triénio.

Este documento pretende explicitar essa ideia de **mais escola** e as principais linhas do programa que ambicionamos concretizar.

Programa de ação

Ensino

É por todos reconhecido que na Escola de Arquitetura, Arte e Design o ensino assume uma enorme centralidade. Um ensino de reconhecida qualidade, em que na atividade projetual de atelier articula e condensa o saber oriundo das áreas humanística, artística e tecnológica. Acreditamos nessa centralidade e identidade, mas também que será possível e desejável explorar uma maior articulação entre ensino, investigação e sociedade.

A presença de alguns temas essenciais para a sociedade contemporânea — alterações climáticas, desenvolvimento sustentável, justiça social, gentrificação, inclusão, migrações, transição digital, entre tantos outros — justificam ensaiar uma abordagem mais integrada das temáticas a desenvolver nos exercícios propostos nos vários anos de cada curso. Olhares e métodos complementares que, sem subverterem objetivos pedagógicos fundamentais, poderão contribuir para uma maior coesão da comunidade docente e discente, e para uma aproximação destas à sociedade, reforçando a pertinência da Escola e das suas áreas disciplinares para pensar, debater, representar e projetar os desafios da contemporaneidade.

A dinâmica do Laboratório de Paisagens Património e Território, traduzida num número crescente de projetos em curso, e as oportunidades que podem surgir da recente integração no Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território propiciam sinergias entre ensino e investigação que importa potenciar, nomeadamente nos cursos de pós-graduação e no enquadramento de temas de dissertações.

Seremos **mais escola** se continuarmos a garantir uma educação superior de elevada qualidade e se conseguirmos minimizar o insucesso e o abandono escolar.

Seremos **mais escola** se, em articulação com os núcleos de estudantes, retomarmos a organização de jornadas, assegurando progressivamente uma maior presença de *alumni* nesses eventos, numa base de valorização recíproca.

Seremos **mais escola** se privilegiarmos a organização de visitas e viagens de estudo, se mantivermos a tradição de aulas abertas e se retomarmos a organização de aulas inaugurais no início do ano letivo.

Seremos **mais escola** se estimularmos a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico, administrativo e de gestão, promovendo a participação em programas educacionais e em parcerias de cooperação internacional e se melhorarmos a atratividade de estudantes internacionais e as condições de acolhimento e acompanhamento.

Seremos **mais escola** se explorarmos a possibilidade de alargar a oferta de cursos de curta duração, não conferentes de grau, facilitando contextos de formação ao longo da vida e a resposta a necessidades concretas da sociedade e do tecido empresarial, como recentemente ocorreu com as propostas apresentadas no âmbito da candidatura *UMinho Education Alliance – Skills for a Better Future*.

Seremos **mais escola** se conseguirmos uma maior aproximação dos estudantes, docentes e pessoal técnico, administrativo e de gestão distribuídos por instalações em diferentes pontos da cidade de Guimarães (Campus de Azurém, Instituto de Design de Guimarães e Garagem Avenida) e se retomarmos a exposição anual conjunta dos trabalhos das licenciaturas e mestrado integrado.

Investigação, Transferência e Valorização do Conhecimento

Seremos **mais escola** se promovermos a valorização e transferência de conhecimentos gerados na Escola e no Lab2PT, nomeadamente através da prestação de serviços à comunidade pelo Centro de Estudos, e de parcerias com empresas e outras entidades.

No presente contexto de subfinanciamento do ensino superior seremos **mais escola** se todos entendermos a necessidade da captação de novos projetos de investigação e a importância que estes assumem no efetivo reforço da capacidade laboratorial e na dotação de recursos humanos.

Seremos **mais escola** se fomentarmos a internacionalização e o intercâmbio com instituições congéneres e com organizações e redes nacionais e internacionais, com especial destaque para os países europeus e para os de língua oficial portuguesa.

Cultura e sociedade

Seremos **mais escola** se contribuirmos para o conhecimento, defesa e divulgação do património natural e cultural da região e do país e se promovermos atividades que possibilitem o acesso e a fruição de bens culturais por todas as pessoas e grupos, internos e externos à Universidade.

Reconhecendo que se tem vindo a consolidar uma articulação regular com diferentes entidades e eventos culturais, acreditamos que seremos **mais escola** se conseguirmos incrementar a sua notoriedade, promovendo uma colaboração mais estreita com municípios, e com um conjunto de instituições culturais e associativas.

Pessoas e carreiras

Acreditando que seremos **mais escola** se o futuro tiver memória do passado, consideramos ser este o momento oportuno para promover uma publicação que revise os vinte e cinco anos da Escola e relembre o papel e o contributo de todos os que participaram na sua construção.

Seremos **mais escola** se soubermos atender às necessidades de formação e valorização do pessoal técnico, administrativo e de gestão.

Seremos **mais escola** se implementarmos políticas que, atendendo às especificidades de cada docente, estimulem o seu desenvolvimento pessoal e profissional nos eixos de ação da Universidade – ensino, investigação e extensão.

Seremos **mais escola** se contribuirmos para que o somatório de professores catedráticos e associados inicie uma efetiva rota de convergência com o intervalo de 50% a 70% indicado no Estatuto da Careira Docente Universitária. Atualmente esse valor é de apenas 25%.

Seremos **mais escola** se reconhecermos a importância dos docentes convidados, que aportam uma relevante experiência prática.

Seremos **mais escola** se atendermos aos desafios, oportunidades e especificidades da integração no seu quadro de investigadores de carreira.

Ética, Diversidade, Inclusão e Cidadania

O respeito pelos princípios e valores éticos e pela diversidade e multiculturalidade é essencial na construção de uma comunidade mais inclusiva. Seremos **mais escola** se não transigirmos no cumprimento desses valores e se contribuirmos para o exercício de uma cidadania ativa, crítica e responsável.

Qualidade de vida

Seremos **mais escola** se melhorarmos a qualidade de vida e bem-estar de todos os seus membros, sensibilizando para a importância de hábitos de vida saudáveis e para a pertinência das condições de conforto, higiene e segurança no trabalho.

Seremos **mais escola** se retomarmos a organização de eventos que proporcionem momentos de encontro e partilha entre todos os seus membros.

Sustentabilidade

Seremos **mais escola** se continuarmos a reconhecer a importância da sustentabilidade na definição de políticas institucionais que reforcem o seu contributo para a promoção da evolução dos seus membros e para o desenvolvimento social, económico e cultural da região e do país, induzindo novos comportamentos que contribuam para o cumprimento da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Seremos **mais escola** se assumirmos um papel ativo na promoção da responsabilidade ambiental estimulando a redução do consumo de energia e de recursos naturais. Neste contexto o reaproveitamento e reciclagem dos materiais de maquetes e de trabalhos deverá constituir uma preocupação central.

Infraestruturas

Seremos **mais escola** se assumirmos um compromisso permanente com a valorização e conservação das infraestruturas da Escola e daquelas em que tem sedeado os seus projetos de ensino.

Seremos **mais escola** se conseguirmos modernizar e requalificar as infraestruturas pedagógicas, oficinas e laboratoriais tornando-as mais adequadas a diferentes estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem.

Governança

Seremos **mais escola** se conseguirmos reforçar a sua autonomia e se pautarmos os órgãos de governo da escola por exigentes padrões éticos e por uma conduta de transparência e rigor, assente na liberdade de pensamento e no respeito pela pluralidade de exercícios críticos.

Seremos **mais escola** se mobilizarmos um número significativo de docentes para tarefas de gestão específicas.

Seremos **mais escola** se aprofundarmos a colaboração e cooperação com organizações profissionais, com outras unidades orgânicas da universidade e com outras escolas de Arquitetura, de Arte e de Design.

Comunicação, Informação e Divulgação

Seremos **mais escola** se melhorarmos a comunicação interna e externa e a eficácia dos canais de informação e divulgação, nomeadamente com a comunidade *alumni*, com organizações externas e com os órgãos de informação.

Seremos **mais escola** se conseguirmos criar e dinamizar um arquivo digital dos trabalhos dos alunos.

Seremos **mais escola** se retomarmos a celebração do aniversário da Escola e se encararmos esse evento como um momento de efetiva partilha com a Universidade e a comunidade.

Constituição da Equipa

Paulo Cruz	Presidente
Ivo Oliveira	Vice-Presidente Ensino, Avaliação e Qualidade Presidente do Conselho Pedagógico
Bruno Figueiredo	Vice-Presidente Transferência e Valorização do Conhecimento, Comunicação e Internacionalização
Carla Cruz	Vice-Presidente Cultura e Sociedade

Currículo do Candidato



Paulo Cruz é docente da Universidade do Minho desde 1989, inicialmente no Departamento de Engenharia Civil, de que foi Diretor em 2003 e 2004, e, posteriormente, na Escola de Arquitetura, a que presidiu entre 2004 e 2011. Professor Catedrático de Construção e Tecnologia na Escola de Arquitetura desde 2008. Pró-Reitor da Universidade do Minho para a Qualidade de Vida e Infraestruturas, entre 2017 e 2021.

Diretor da Licenciatura em Design de Produto (2013-2017), do Mestrado em Engenharia Civil (2005-2007) e da Licenciatura em Engenharia Civil (1996-1999). Diretor do Lab2PT – Laboratório de Paisagens, Património e Território (2015-2017). Presidente da Plataforma UM-Cidades, (2016-2017) e do Instituto de Design de Guimarães, desde 2015. Vice-Presidente do Laboratório da Paisagem, desde 2018.

Administrador Executivo da Fundação Cidade de Guimarães (2011-2013), instituição que teve como fins principais a conceção, promoção, execução e o planeamento e desenvolvimento do programa cultural da Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012.

Fundador e Presidente da *International Association of Structures and Architecture*, desde 2016. Coordenador da organização dos congressos internacionais nessa temática (ICSA2010, ICSA2013, ICSA2016, ICSA2019 e ICSA2022). Secretário do *Executive Committee* da *International Association for Bridge Maintenance and Safety* (2001-2018). Fundador e presidente da ASCP – Associação Portuguesa para a Segurança e Conservação de Pontes.

Coordenador do painel de avaliação de "Design, Arquitetura e Urbanismo" do Concurso da FCT para Atribuição de Bolsas de Doutoramento em 2021. Coordenador na edição de 2020 e membro do painel em edições anteriores.

Membro do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades da Fundação para a Ciência e Tecnologia (2013-2016), integrou o Comité de Acompanhamento das Infraestruturas de Investigação da FCT. Membro do *Research Assessment Committee* 2010-2015 da Faculdade de Arquitetura e Ambiente Construído da TUDelft. Avaliou projetos e bolsas para a *Croatian Science Foundation*, *European Research Council Executive Agency*, *Agència de Gestió d'Ajuts Universitaris i de Recerca*, da *Generalitat de Catalunya*, e *Swiss National Science Foundation*.

Participou no júri de doze provas de Agregação em Arquitetura e três em Design. Participou no júri de dez concursos para recrutamento de Professores Catedráticos e Associados em Arquitetura e três para recrutamento de Professores Associados de Design. Participou no júri de três concursos para recrutamento de Professores Auxiliares em Arquitetura na ETSAB-UPC. Arguiu cerca de trinta teses de Doutoramento em Portugal e estrangeiro (Delft, Luleå, Lausanne, Milão, Barcelona, Corunha, Lugo, Madrid, Sevilha, e Shanghai).

Ensina e investiga no domínio da Construção e Tecnologia, privilegiando a articulação entre Estruturas e Arquitetura, a fabricação aditiva e a utilização inovadora de materiais tradicionais. Orientador de 16 teses de doutoramento concluídas e 4 em curso. É autor de mais de trezentas publicações científicas e tem uma vasta experiência de participação e coordenação de projetos de investigação de que se destaca: Lab4U&Spaces – *Living Lab of Interactive Urban Space Solutions*; KERAMOS – *Additive Manufacturing of Innovative and Multifunctional Ceramic*

Products for Architectural Systems; S-GLASS – Structural Performance and Design Rules of Glass Beams Externally Reinforced.

Editor in Chief da Revista *Architecture, Structures and Construction*, Springer, desde 2021. Associate Editor da Revista *Structure and Infrastructure Engineering*, Taylor & Francis, desde 2005; membro do Editorial Board da Revista *Steel Construction*, Ernst & Sohn, Wiley, desde 2011, e do Editorial Board da Revista *Glass Structures & Engineering*, Springer, desde 2016. Licenciado em Engenharia Civil pela Universidade do Porto (1987); Mestre em Estruturas pela Universidade do Porto (1991); Doutor em Engenharia da Construção pela Universidade Politécnica da Catalunha, Barcelona (1995); Agregação em Estruturas pela Universidade do Minho (2005). Membro Sénior da Ordem dos Engenheiros (2002) e Especialista em Estruturas (2003). Vogal do Colégio Nacional de Engenharia Civil (2010-2013).

Notas Biográficas dos Vice-Presidentes



Ivo Oliveira é Arquiteto, e Professor Auxiliar na Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho, Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e membro da direção da plataforma UM-Cidades.

Licenciado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Mestre em Arquitetura, Território e Memória pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Doutor em Arquitetura pela Escola da Arquitetura da Universidade do Minho. Professor Auxiliar na Escola de Arquitetura da Universidade do Minho (EAUM) e investigador do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e membro da direção da plataforma UM-Cidades.

Na EAUM é diretor do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIARQ) e desde 2004 leciona unidades curriculares do 1º ano, Projeto I e Projeto II, do 3º ano Projeto VI e do 5º ano, Do Espaço Público ao Coletivo. Tem orientado dissertações de mestrado sob as temáticas do território extensamente urbanizado, do projeto do espaço público e da intervenção nas zonas de risco da fachada atlântica portuguesa.

No Lab2PT tem produzido investigação sobre o ensino dos temas da ‘cidade e do território’, destacando-se a participação na plataforma digital onbeingwithit.pt. Na sequência da sua investigação de doutoramento tem abordado a temática da infraestrutura viária e do espaço público nos territórios extensamente urbanizados. Em 2017 integrou a equipa do projeto de investigação NoVoid: Ruínas e Terrenos Vagos nas Cidades Portuguesas, financiado pela FCT que reúne a Escola de Arquitetura da Universidade do Minho e três instituições da Universidade de Lisboa, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Faculdade de Arquitetura e Escola Superior de Agronomia. Em 2019 integrou a equipa do projeto de investigação A&BM, O Mar e o Litoral, Arquitetura e Biologia Marinha: O Impacto da Vida do Mar no Ambiente Construído, financiado pela FCT e que reúne o Lab2PT e o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR)

Na qualidade de membro da direção da plataforma UM-Cidades integrou a organização e júri do concurso Municípios do Ano, um evento que procura promover e valorizar práticas exemplares de atuação na cidade e no território, contribuindo para a construção de uma sociedade mais sustentável e justa.



Bruno Figueiredo é Arquiteto e Professor Auxiliar da Escola de Arquitetura, Artes e Design (EAAD) da Universidade do Minho. Doutoramento em Construção e Tecnologia pela Universidade de Lisboa (2016) com a tese Descodificação do *De re aedificatoria* de Alberti: gramáticas de forma para a análise e geração de edifícios sagrados. Membro da unidade de I&D do Laboratório de Paisagens, Património e Território, responsável pela coordenação do grupo de investigação em Design e Tecnologia (DeTech). É membro fundador e coordenador do *Advanced Ceramics Lab* (Guimarães). Estudante visitante do *Design and Computation Group*, MIT (2012). É Mestre em Cultura Arquitetónica Moderna e Contemporânea pela Universidade de Lisboa (2009), com a dissertação Projeto, Computação e Fabrico: para a integração das

tecnologias digitais em Arquitetura. Licenciado em Arquitetura pela Universidade do Porto (2000). A sua investigação centra-se na integração de ferramentas digitais em arquitetura, englobando o desenvolvimento de modelos computacionais generativos e analíticos, ferramentas de BIM e metodologias de projeto para fabrico e montagem, englobando sistemas de fabricação robótica para a automação na construção, nomeadamente a implementação e controlo de técnicas de manufatura aditiva em material cerâmico e biopolimérico. Neste área científico orienta três teses de Doutoramento e coorienta uma.



Carla Cruz é doutorada em Artes Visuais pela *Goldsmiths University of London* 2015, com financiamento da FCT. Mestrado em Artes Visuais pelo *Piet Zwart Institute, Willem de Kooning Academie, Hoogeschool Rotterdam*, 2003. Licenciada em Escultura pela FBAUP, 2001.

Professora Auxiliar na Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho desde 2021. Investigadora integral do Lab2PT/UMinho e Investigadora colaboradora do i2ADS/FBAUP. Dinamiza os grupos de estudo Leituras Feministas e Cultura | Cidade: Um Direito! desde 2019. Integra a Comissão Científica e Organizadora do EIRPAC – Encontro Internacional de Reflexão sobre Práticas Artísticas Comunitárias. Faz parte da equipa de investigação do projeto CCDR-NORTE – *Soils Health Environment*. Orienta duas teses de doutoramento e coorienta uma. Orientou sete dissertações de mestrado. Recebeu, em 2020, o prémio Projeto Inovação Pedagógica da Universidade do Porto. Desde 2019, integra a Comissão de Aquisição de Arte Contemporânea do Estado. Atualmente desenvolve o projeto Associação de Amigos da Praça do Anjo com Ângelo Ferreira de Sousa e com o apoio do Criatório – CMP. Desde 2011 que desenvolve o projeto Finding Money com António Contador, com o qual foram artistas residentes na *Gasworks/OSE* Londres, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, e *Lindre-Basse CAC la Synagogue de Delme*, França. Carla foi cofundadora do coletivo feminista de intervenção artística ZOiNA (1999-2004), e da Associação Caldeira 213 (1999-2002); Entre 2005 e 2013 coordenou o projeto expositivo feminista *All My Independent Women*. A sua obra encontra-se representada em coleções privadas e públicas como a coleção Norlinda, CMP e PMLJ.





Universidade do Minho
Escola de Arquitetura, Arte e Design



+ Escola

Guimarães, 8 de novembro de 2021

Paulo Jorge de Sousa Cruz